

Redes sociais e Educação: um possível encontro

Rute Vera Maria Favero¹, Bianca Faller¹, Janine Rosa¹

¹Colégio de Aplicação– Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43815 – Porto Alegre – RS – Brazil

rute@ufrgs.br, {biancafaller, janinerosa37}@gmail.com

Abstract. *Social networks have been increasing information and knowledge disseminated in schooling processes, in a dynamic and diversified way, through the numerous resources available in the communication platforms. This article presents as central problem the following questions: how the Brazilian research on networks have addressed the teaching and learning process? It reflects the reality of the use of networks in the classroom? Through the RSL (Systematic Review of Literature) of the national scientific production on the use of social networks in Education, in articles with this theme present in the annals of congresses and magazines of the area of Education and Informatic in Education, it can be verified that there are gaps in the literature on the use of networks education; so it is intended to indicate possibilities of use, in the search for a better qualification in the teaching profession.*

RESUMO: *As redes sociais vêm potencializando informações e conhecimentos, disseminados nos processos de escolarização, de forma dinâmica e diversificada, através dos inúmeros recursos disponibilizados nas plataformas de comunicação. Este artigo apresenta como problema central os seguintes questionamentos: como a pesquisa brasileira sobre redes sociais têm abordado o processo de ensino e de aprendizagem? Ela reflete qual é a realidade do uso das redes sociais em sala de aula? Através da RSL (Revisão Sistemática de Literatura) da produção científica nacional sobre o uso de redes sociais na Educação, em artigos com essa temática, presentes nos anais de congressos e revistas da área da Educação e da Informática na Educação, pode-se aferir que existem lacunas na literatura sobre o uso de redes sociais na educação; o que pode ser um indício do não uso desta estratégia pedagógica, por parte dos professores; assim sugere-se estas possibilidades de uso, na busca de uma melhor qualificação no fazer docente.*

Introdução

Pensar a educação atualmente implica pensar, obrigatoriamente, a intensa relação entre alunos e tecnologia. Assim, a crescente popularidade das redes sociais faz aumentar o interesse de pesquisadores que buscam entender sua influência no processo de ensino e de aprendizagem das pessoas ou dos grupos que delas fazem parte. Robleyer (2010) demonstra que a grande convergência de pessoas para as redes sociais e a gama de interações que ocorre confirmam que as redes podem ser usadas como um potencial recurso educacional, podendo até facilitar o processo da aprendizagem, além de estimular novas formas de interação. As redes são um terreno fértil que possibilitam a criação e a experimentação do novo, tendo modificado alguns aspectos na vida das pessoas, como a forma de consumir, de interagir, possibilitando novos aprendizados [Pireddu, 2013]. Como salientam Machado e Tijiboy,



(...) a comunicação em rede tem sido explorada como instrumento de ativação de movimentos sociais e culturais como a luta dos direitos humanos, feministas, ambientalistas, etc. Na educação, a participação em comunidades virtuais de debate e argumentação encontra um campo fértil a ser explorado. Através dessa complexidade de funções, percebe-se que as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais, que vem ampliando, delimitando e mesclando territórios. Entre desconfiados e entusiásticos, o fato é que as redes sociais virtuais são convites para se repensar as relações em tempo pós-modernos. [Machado e Tijiboy, 2005, p. 2].

Nesse sentido, as redes sociais, em especial o Facebook, que em seu surgimento trouxeram algumas preocupações quanto à privacidade e à segurança, deram lugar a possibilidade de interação em um ambiente de aprendizagem onde se pode extrair uma taxa de penetração inigualável.

Em um estudo realizado por Favero (2016), em que foram entrevistados aproximadamente 200 professores universitários de dois países – Itália e Brasil – a maioria, isto é, 81% considera importante o uso das Redes Sociais no Ensino/Aprendizagem, e “68% acreditam que seja possível construir comunidades de aprendizagem nos ambientes oferecidos pelas mídias sociais” [Favero, 2016, p. 21]. É necessário “pensar as redes sociais na Internet como novos espaços de aprendizado, compreender esses espaços e aprender a orientar esses processos” [Recuero, 2012].

Em uma entrevista ao Correio da Bahia [Fontes, 2015], Castells salienta que “todos nós já vivemos hibridamente em presença física e presença virtual na rede. Em um mundo assim, a educação é decisiva para aproveitar as imensas oportunidades que a conexão permanente e o acesso a bases de dados oferecem”.

O sociólogo Pierre Lévy, entusiasta do Facebook, enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem, defende o seu uso, considerando que esse processo implica em pensar cibercultura e educação se entrelaçando o tempo todo. A necessidade de repensar o papel do professor também é fundamental, uma vez que este vem deixando de exercer papel central na escola. Para ele,

a principal função do professor não pode mais ser a difusão dos conhecimentos [...]. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a inteligência coletiva dos grupos que estão a seu cargo [Lévy, 1999, p. 171].

Concomitantemente, o papel do aluno também se transforma, pois não aprende mais passivamente como antes. Lévy (1999) afirma que o crescimento do ciberespaço e o surgimento da cibercultura são demarcadores de uma nova era em que a sociedade contemporânea passa por uma mutação nas relações de comunicação e educação. Isso tem levado pesquisadores a se questionarem se as redes sociais e a Educação poderão conviver e apoiarem-se mutuamente [Favero, 2016].

Considerando-se a importância de mais estudos sobre o assunto, essa pesquisa tem como objetivo uma revisão sistemática de literatura (RSL) relacionada com Educação e uso de redes sociais em sala de aula como ferramenta pedagógica (em especial o Facebook) buscando contribuir com a compreensão deste fenômeno. Detivemo-nos, dando especial atenção, no uso das redes sociais na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Foi realizada a RSL sobre redes sociais e Educação, em uma lista de 2169 artigos encontrados nos periódicos e eventos selecionados para este fim, dos quais 60 foram selecionados para a análise proposta, uma vez que, somente os 60 faziam referência à



pesquisa. A importância de realizar uma pesquisa bibliográfica está na visão geral que se obtém quanto ao amadurecimento de uma área de conhecimento específica.

Pesquisas relacionadas

Com o intuito de obter mais dados sobre o uso de redes sociais, buscou-se saber o que a TIC Domicílios 2015 havia identificado. Dentre os dados elencados, é importante salientar que 56% da população são usuários de Internet pelo telefone celular, um aumento de nove pontos percentuais em relação a 2014 (47%), como é possível observar na Tabela 1, cujos percentuais estão sendo calculados sobre o total de pessoas que utilizaram telefone celular nos últimos três meses, que antecederam a pesquisa.

Tabela 1: Proporção de usuários de telefone celular, por atividades realizadas no telefone celular (Fonte: Pesquisa TIC Domicílios 2015)

Atividades realizadas no celular	2014	2015
Efetuar e receber chamadas telefônicas	97%	95%
Tirar fotos	62%	68%
Ouvir músicas	57%	63%
Enviar mensagens de texto pela Internet, como por WhatsApp, WeChat ou ICQ	47%	60%
Assistir a vídeos	42%	56%
Compartilhar fotos, vídeos ou textos	44%	55%
Acessar redes sociais	47%	53%
Enviar mensagens de texto SMS ou torpedo	59%	52%
Buscar informações, como por exemplo no Google	40%	50%
Acessar páginas ou sites	38%	48%
Baixar aplicativos	39%	46%
Acessar e-mail	35%	40%
Jogar	40%	39%
Usar mapas	27%	32%

É importante salientar, também, que a análise realizada por faixa etária evidencia que a proporção de usuários que utilizam telefone celular para acessar a Internet e os serviços oferecidos na rede aumentou em relação a 2014 entre as pessoas “na faixa etária de 35 a 44 anos (passando de 47%¹ para 61% em 2015), e entre os adultos de 45 a 59 anos (de 25% para 37%), o que indica uma popularização dessa atividade também entre os mais velhos” [CETIC, 2015], conforme pode-se observar no Gráfico 1.

¹ Percentual sobre o total da população

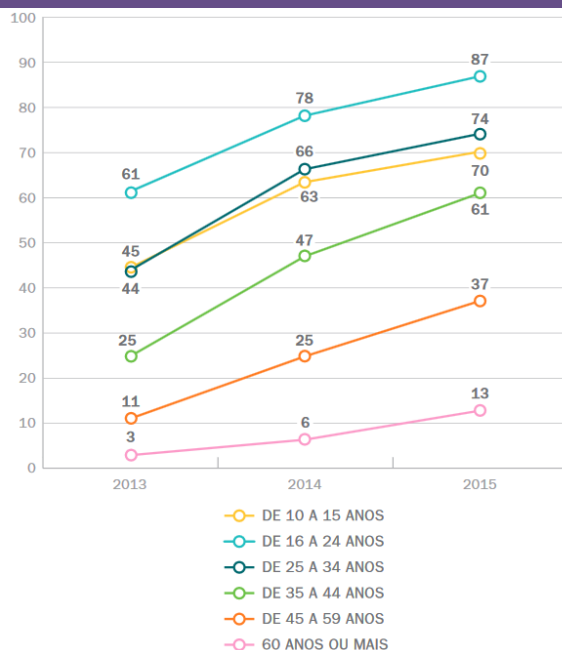


Gráfico 1: Proporção de indivíduos que usaram a internet no telefone celular nos três meses que antecederam a pesquisa, por faixa etária (2013–2015)

Ainda com o intuito de descobrir mais sobre o assunto deste artigo, e identificando que o uso de celulares tem aumentado, inclusive por adultos, o que poderia levar a um aumento do uso dos mesmos em sala de aula, principalmente com as turmas da EJA, estendeu-se à pesquisa em busca de trabalhos relacionados na plataforma da Capes, no Repositório Aberto da Universidade do Porto e na biblioteca eletrônica SciELO, procurando por trabalhos relacionados, dentro do mesmo período.

No Repositório do Porto, surgem mais de dois mil artigos sobre “redes sociais”. Já na SciELO, a pesquisa traz 173 artigos, enquanto nos periódicos da Capes, surgem 2301 artigos, porém, não se localizam pesquisas que estejam realizando revisões bibliográficas do tipo RSL com descritores como “redes sociais” AND “EJA”, ou “Educação de Jovens e Adultos”.

Revisões sistemáticas de literatura são estratégias utilizadas pela comunidade da Informática na Educação, no Brasil, quando necessitam delimitar alguma pesquisa, conforme foi possível identificar nas revistas e eventos utilizados para a pesquisa deste artigo; o que implica em afirmar que, pesquisas que façam uso da RSL a fim de identificar sobre o uso de redes sociais na EJA não foram localizadas. Buscando suprir esta lacuna, realizou-se esta pesquisa, cuja metodologia está descrita a seguir.

Metodologia

A RSL foi realizada a partir da busca de artigos nos anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), do Congresso Brasileiro de Informática da Educação (CBIE) e do Workshop de Informática na Escola (WIE). Além disso, buscou-se artigos também nas revistas Educação & Realidade, Revista Brasileira de Informática na Educação (RBIE), Informática na Educação Teoria e Prática e na Revista de Novas Tecnologias na Educação (RENTE); artigos estes que tivessem relação com o uso de redes sociais na educação, em especial no Ensino Médio - EJA. Foi feita a busca por artigos que possuíssem as palavras “redes sociais”, “Facebook”, “Twitter” no título, no resumo ou nas palavras-chave. Optou-se por delimitar apenas as redes sociais Facebook e Twitter, devido à gama imensa de redes existentes e porque tínhamos como objetivo



averiguar o uso das redes que poderiam ser utilizadas em sala de aula, nas disciplinas das autoras deste artigo.

O espaço temporal para realizar a busca ficou compreendido entre os anos de 2013 e 2017. Cabe salientar que, para o escopo desta pesquisa, foram selecionadas somente revistas e eventos nacionais.

Devido às limitações apresentadas pelos veículos de publicação, como por exemplo a ausência do campo pesquisa em alguns deles, ou, ainda, a ausência da delimitação temporal, optou-se por ler um a um, cada um dos 2169 artigos dos veículos escolhidos. Foram lidos os títulos, as palavras-chave e os resumos. Os que contivessem as palavras acima mencionadas, eram separados para uma análise mais acurada. Como foram poucos os artigos encontrados, optou-se por ampliar os descritores, diversificando em sinônimas, que permitissem uma aproximação do que se estava buscando. Ao final, estes foram os descritores que tornaram possível encontrar 60 artigos, os quais foram separados para ser possível quantificá-los, conforme pode ser visto na Tabela 2: (1) Redes Sociais (Facebook, WhastApp, blog), (2) EJA e Educação de Idosos e (3) Idosos e Redes Sociais.

Tabela 2: Resultados da mineração do software TextAnalyzer

	Total de artigos	Redes Sociais (Facebook, WhatsApp, blog)	EJA e Educação de Idosos	Idosos e Redes Sociais
CBIE	541	6	0	0
Informática na Educação: Teoria e Prática	109	2	2	1
RBIE	140	5	0	0
RENTE	462	12	1	1
Revista Educação e Realidade	82	1	3	0
SBIE	545	15	1	0
WIE	290	6	4	0
SOMA	2169	47	11	2

À separação dos artigos encontrados, seguiu-se a montagem do *corpus* para uso nos softwares de mineração de texto. O *corpus* é um corpo eletrônico que compreende a junção de todos os textos que se quer minerar; neste caso, criou-se um único texto composto de todos os 60 artigos sobre as redes sociais no ensino fundamental, médio e EJA. Este *corpus* é minerado, ou seja, é sintetizado nas palavras que aparecem com mais frequência nos artigos.

Para analisar o *corpus*, foram utilizados dois softwares de mineração de texto: *TextAnalyzer* e *Sobek*. A função desses softwares é percorrer o *corpus* e exibir, na forma de tabelas ou grafos o resultado da análise do texto. Assim, é ressaltada a prevalência de certas palavras nos textos minerados, as quais indicam uma síntese do conteúdo dos artigos.

O *TextAnalyzer* é um software gratuito e online usado para analisar textos. Ele possibilita encontrar a frequência de frases e palavras, além do número de palavras e



caracteres que o texto apresenta, e seus resultados são apresentados em uma tabela. A partir dessa análise inicial, pode-se pesquisar o número de vezes que determinada palavra aparece no texto. Para esta pesquisa, o *TextAnalyzer* foi configurado para que fossem apresentadas as 50 palavras mais frequentes; destas foram extraídas 20 para este estudo, gerando uma nova tabela (Tabela 4), especialmente, para este artigo.

Sobek é uma ferramenta gratuita de mineração de texto, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pode ser usado online ou feito o download da ferramenta no site <http://sobek.ufrgs.br>. Tem como função analisar e relacionar os termos mais frequentes em um texto, formando um grafo. Neste grafo são apresentados os termos mais relevantes do texto e as conexões entre si. Pode-se também selecionar um termo no diagrama, onde o Sobek irá mostrar quantas vezes o termo aparece no texto e as frases em que ele está incluso, ajudando na realização da análise. Também para o grafo feito por meio do Sobek, optou-se por 50 palavras, porém selecionou-se 22 que são apresentadas no grafo da Imagem 2, as quais foram utilizadas neste artigo.

A pesquisa realizada nestes veículos de publicação, visava responder a duas perguntas principais: *Como a pesquisa brasileira, sobre redes sociais, tem abordado o processo de ensino e de aprendizagem?*, e saber se *Esta pesquisa reflete a realidade do uso das redes sociais em sala de aula?* O número de artigos localizados parece não ser suficiente para responder a estas questões, por isso, buscamos identificar alguma realidade de forma mais específica, ainda que parcial. As perguntas específicas podem ser vistas na Tabela 3.

Tabela 3: *Questões de pesquisa*

	Pergunta	Justificativa
P1	Quais são as universidades que estão pesquisando/ publicando/ escrevendo sobre redes sociais na Educação?	Estas universidades poderão se tornar parceiras para melhor conduzir esta pesquisa, em âmbito nacional.
P2	Em quais regiões estão sendo realizadas pesquisas sobre redes sociais na Educação.	Permite buscar instituições e professores/pesquisadores parceiros para identificar como está sendo o uso, em sala de aula, dos recursos oferecidos pelas redes sociais.
P3	Quais são as Redes Sociais mais utilizadas pelos professores, em seu <i>fazer educação</i> ?	Serão as redes que poderão suscitar estudos mais aprofundados em busca de opções pedagógicas diferenciadas.

A seguir apresentamos os resultados e as respectivas discussões.

Resultados

A pesquisa inicial realizada nos veículos de publicação escolhidos resultou em 2169 artigos. Conforme pode ser observado na Tabela 2, os eventos CBIE e SBIE foram os que apresentaram mais artigos, isto é, 541 e 545, respectivamente. Refinando mais a pesquisa, buscou-se artigos em que aparecessem palavras como “WhatsApp” ou “Blog”. Estas



aparecem com mais frequência na revista RENOTE (12) e no congresso SBIE (15). Ainda, procurando um refinamento para saber se havia artigos que apresentassem algum estudo sobre o uso de redes sociais com alunos da EJA, ou com idosos, constatou-se que somente dois artigos mencionavam o uso das redes sociais com idosos; e 11 artigos mencionavam Educação de idosos e EJA, porém não mencionavam redes sociais.

Em busca de quais são as universidades que estão publicando sobre “redes sociais e Educação”, ou melhor, sobre os descritores mencionados acima, pode-se identificar uma distribuição pulverizada das mesmas. A universidade que mais apresentou artigos foi a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como é possível constatar no Gráfico 2, dos 7 artigos, apenas 3 foram publicados numa revista do sul do País. Da mesma forma, a Unisinos, uma universidade do Sul, teve 2 artigos escritos em uma revista do Sul e 2 em um evento nacional. É importante notar, também, que as universidades de outros estados não têm publicado nos meios fora de seu estado ou região, a não ser em eventos nacionais, como é possível observar na Tabela 4. O total de universidades que apareceram nos artigos foi de 73, o que implica dizer que existem artigos que foram escritos em parceria entre as mesmas. As universidades que não aparecem no gráfico apareceram na pesquisa com, apenas, um artigo publicado.



Gráfico 2: Distribuição de artigos por universidades

As regiões que mais publicaram artigos, observados nesta pesquisa, foram a Nordeste, a Sudeste e a Sul, com 14, 19 e 16 publicações, respectivamente. As regiões Centro-Oeste e Norte aparecem com apenas 3 publicações de cada região, referentes aos descritores pesquisados, no período de 2013 a 2017. Isso nos leva a questionar se é o fato de não estarem usando redes sociais na educação ou se não estão publicando artigos referentes as suas pesquisas e as suas práticas em sala de aula.



Tabela 4: Publicação de artigos por Região

	SUL	SUDESTE	CETRO OESTE	NORTE	NORDESTE
CBIE	3	3	1	1	7
Informática na Educação: Teoria e Prática	2	2	0	0	1
RBIE	2	3	0	0	1
RENOTE	7	2	1	0	0
Revista Educação e Realidade	1	2	0	0	
SBIE	0	4	0	1	1
WIE	1	3	1	1	4
SOMA	16	19	3	3	14

Pode-se aferir que ainda existem poucas publicações sobre o assunto, tanto por região, quanto por universidades. Notório é que ainda há um vasto campo de pesquisa, nesta área.

Após a mineração do *corpus* foi possível observar os resultados apresentados pelos softwares de mineração de texto. A Tabela 5, apresenta os resultados da mineração do software *TextAnalyzer*. Os dados estão dispostos em ordem crescente do número de frequência com que as palavras apareceram no *corpus* minerado. Dentre as 50 palavras solicitadas, foram escolhidas as 20 com maior significância e abrangência no âmbito de análise dos dados dos artigos, excluindo-se palavras como “mas”, “que”, etc.

Tabela 5: Palavras recorrentes da mineração usando o *TextAnalyzer* (Fonte: Elaboração própria a partir de resultado do *TextAnalyzer*)

	Termos	Ocorrência		Termos	Ocorrência
1.	Alunos	188	11.	Interação	78
2.	Escola	157	12.	Tecnologias	71
3.	Blog	132	13.	Informações	65
4.	Professores	124	14.	Redes sociais	64
5.	Uso	123	15.	Relação	62
6.	Facebook	119	16.	Curso	61
7.	Aprendizagem	116	17.	Informática	54
8.	Educação	110	18.	Pesquisa	54
9.	Ensino	87	19.	Conhecimento	49
10.	Redes	84	20.	Compreensão	45

Como é possível observar, as palavras com maior ênfase são “alunos” e “escola”. Também são destacadas as palavras, “blog”, “professores” e “uso”, que podem demonstrar uma utilização dos blogs por parte dos docentes como uma forma alternativa no processo de aprendizagem. Pode-se observar o baixo emprego do termo



“compreensão”, o que deixa dúvidas quanto à aplicação, isto é, se estava sendo escrita num sentido positivo de que estava tendo uma maior compreensão, ou se era num sentido negativo; a não ser que se acessasse os artigos para lê-los com mais completude, para identificar se estava havendo uma maior compreensão, em função do uso das redes sociais, ou não. Outro fato importante a salientar, é a frequência do termo “tecnologias”; tecnologias que oferecem ferramentas imprescindíveis para uma possível maior qualificação no fazer educação.

O grafo (Figura 1) abaixo é o resultado da mineração dos artigos utilizando a ferramenta Sobek:

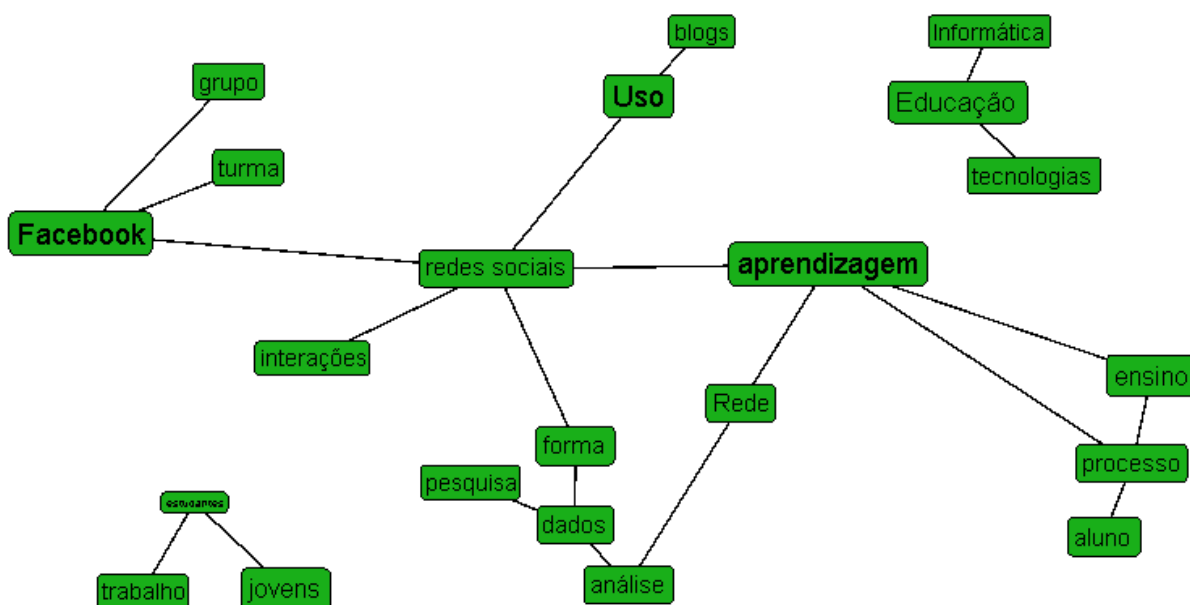


Figura 1: Grafo: mineração de dados realizada utilizando-se o software Sobek

O grafo salienta as palavras “Facebook”, “uso” e “aprendizagem”, e suas conexões com os demais termos. Estas conexões demonstram uma relação desses termos com os demais utilizados nos artigos. Mesmo que o termo “blogs” seja de grande ocorrência no *corpus*, percebe-se que ele tem ligação apenas com o termo “uso” e não com os demais. Já o termo “Facebook” apresenta conexões com os termos “grupo”, “turma” e “redes sociais”, o que pode ser um indicativo do uso desta rede social por parte dos alunos em sala de aula. Assim, conseguimos perceber a relevância de determinadas redes sociais e se elas apresentam relação com o desenvolvimento educacional.

Considerações Finais

Após realizar a revisão bibliográfica sobre o uso das redes sociais na Educação, mais especificamente na EJA, no período de 2013 a 2017, podemos aferir que a produção brasileira acerca do tema pesquisado ainda é incipiente. Foram apenas 60 artigos, num período de quase cinco anos, sendo que somente 49 mencionavam o termo “redes sociais”. Pode-se estender esta pesquisa, utilizando-se outros termos como “mídias sociais” ou similares, o que poderia ser feito em outro mapeamento bibliográfico. Essa hipótese talvez ajudasse o que se buscou, uma vez que não apareceram pesquisas indicando o uso de redes sociais tanto no Ensino Fundamental e Médio, quanto na EJA.

Se considerarmos somente a pesquisa realizada, podemos afirmar que são poucos os docentes que utilizam, em seu fazer educação, os recursos oferecidos pelas redes



sociais. Em pesquisa realizada por Favero (2016), professores de 4 universidades, brasileiras e italianas - duas particulares e duas públicas - declararam não possuir tempo para se dedicarem ao uso das mídias sociais em seu fazer docente. Dos professores das universidades particulares italiana e brasileira, 68% e 50%, respectivamente e, das públicas italiana e brasileira, 50% e 37%, respectivamente, disseram não ter tempo para se dedicar a este uso.

É necessário que se pense em novas formas de fazer educação para a vida toda e se faz necessário rever os objetivos estabelecidos pelos *sistemas de ensino* uma vez que “já não se trata mais de produzir a pessoa *instruída*, mas de produzir a pessoa *instruída* com capacidade de aprender e de adaptar-se eficientemente, durante a vida inteira, a um ambiente incessantemente em mudança” (COOMBS, 1976, p. 159).

O pressuposto assumido neste artigo é de que a educação vai além da sala de aula, assumindo uma significação mais ampla, em que afeta a totalidade da vida das pessoas. Favero (2016, p. 36) salienta que deve haver um esforço na busca por “alternativas que possibilitem uma adequação a essas mudanças e que, acima de tudo, reflita-se sobre o papel da educação, ou melhor, sobre seu significado: cuidar, construir, libertar”. Nesse contexto, as redes sociais trazem a possibilidade de ir ao encontro de uma Educação Pluridimensional, mencionada no relatório Delors, em que “as possibilidades de aprender oferecidas pela sociedade exterior à escola multiplicam-se” (DELORS, 1998, p. 103) e estas possibilidades podem estar sendo oferecidas no ciberespaço, através do uso adequado das redes sociais, no fazer docente

Referências

- CETIC. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2015**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/2AtvfLO>>. Acesso em: 03 dez 2017.
- FAVERO, Rute Vera Maria. **A cultura dos usos das redes na academia: um olhar de professores universitários, brasileiros e italianos, sobre o uso das mídias sociais na docência**. 2016, 200 f. Tese (Doutorado em Educação). UFRGS, Porto Alegre.
- FONTES, Malu. Manuel Castells: "a comunicação em rede está revitalizando a democracia". **Correio da Bahia**. Bahia. 11 mai 2015. Disponível em: <<http://migre.me/tXYe5>>. Acesso em: 29 Nov 2017.
- LÉVY, Pierre. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Artmed, São Paulo, 1998.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, São Paulo, 1999.
- MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS, V. 3 Nº 1, Maio, 2005
- PIREDDU, Mario. Hacking education. A formação entre a abertura e a tecnologia. **Espaço Pedagógico**, v. 20, n. 2, p. 246-260, Passo Fundo, jul/dez 2013. Disponível em: <<http://migre.me/uXD5B>>. Acesso em: 30 Nov 2017.
- RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- ROBLYER, M. D. et al. Findings on Facebook in higher education: A comparison of college faculty and student uses and perceptions of social networking sites. **The Internet and higher education**, v. 13, n. 3, p. 134-140, 6// 2010. ISSN 1096-7516. Disponível em: <<http://migre.me/o3VX>>. Acesso em: 29 nov 2017.